

UTILIDADE PÚBLICA

O GLOBO CRIA AMBIENTE NO SITE COM CONTEÚDO ABERTO AOS LEITORES



A proporção da calamidade pública que atinge o Rio Grande do Sul, e a perspectiva de que seus efeitos ainda serão sentidos a longo prazo, levaram o GLOBO a criar um ambiente em seu site para concentrar toda a extensa produção do jornal sobre o tema, com acesso gratuito a todos os leitores, mesmo os não assinantes.



Sol. Página no site do GLOBO reúne informações sobre a tragédia

uma crítica para o estado e para o país, O GLOBO emprega toda energia possível na prestação de serviços relevantes e atualizados, disponibilizando um conteúdo pontuado por precisão, objetividade e agilidade.

Os sites dos jornais "Extra" e "Valor Econômico" e da rádio CBN também terão um ambiente SOS Rio Grande do Sul concentrando suas produções jornalísticas sobre as enchentes



Cidade submersa. Operação de resgate com o helicóptero dos Bombeiros na Região Metropolitana de Porto Alegre

público, uma das missões dos princípios editoriais dos veículos do grupo.

REPORTAGEM IN LOCO

Até a tarde de quarta-feira (8/5), pelo menos 1,4 milhão de pessoas haviam sido afetadas no RS, que contabilizava 100 mortos, 128 desaparecidos e 163.720 deslocados. De acordo com o governo gaúcho, há 401 municípios afetados pelas chuvas, número quatro vezes maior do que na última catástrofe, em setembro de 2023, e a previsão meteorológica mostra que a situação tende a se agravar ainda mais nos próximos dias, com novos temporais, ventos fortes, enchentes, granizo e uma onda de frio,

que representa um risco ainda maior para desabrigados. Além de noticiar o desenrolar dos eventos climáticos no Rio Grande do Sul e seus impactos social, econômico, político e ambiental, O GLOBO terá reportagem local para acompanhar as ações de auxílio à população atingida, bem como as histórias de pessoas que tiveram suas vidas modificadas pelas enchentes.

Ao longo das próximas semanas, o jornal também acompanhará o processo de reconstrução do Estado e de sua infraestrutura e logística, bem como as ações do governo federal ligadas à calamidade de pública gaúcha. Outra preocupação é retratar as inici-

vas de prevenção que devem ser tomadas para evitar que tragédias como esta se repitam, no Rio Grande do Sul e no resto do país.

A iniciativa da Editora Globo, em linha com seus princípios editoriais, repete o que foi feito durante a emergência sanitária da Covid-19, quando o acesso à reportagem sobre a pandemia foi liberado a não assinantes, com o objetivo de levar à maior quantidade possível de leitores informações confiáveis sobre a doença.



APONTE O
CELULAR PARA
O QR CODE
E CONFIRAR
A COBERTURA
COMPLETA

PF abre inquérito para investigar fake news

AGU aciona Pablo Marçal na Justiça por conteúdo falso sobre atuação de militares na enchente do RS

A Polícia Federal (PF) instaurou ontem um inquérito para investigar a disseminação de conteúdos falsos envolvendo as enchentes no Rio Grande do Sul. A determinação para a investigação desses casos foi feita pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, conforme noticiou o blog da colunista do GLOBO Bela Megale. Também ontem, a Advocacia-Geral da União (AGU) apresentou uma ação judicial com pedido de direito de resposta após publicações falsas feitas pelo influenciador Pablo Marçal sobre a tragédia.

A decisão da PF de abrir a investigação ocorreu após o comandante militar do Sul, general Hertz Pires do Nascimento, destacar os impactos causados pelas fake news, em reunião de emergência com ministros na terça-feira no Palácio do Planalto. O militar relatou conteúdos falsos, como o

de que a Marinha estaria fazendo blitz em barcos e dificultando as operações de resgate. Na rede, há diversas fake news, como a de que a Secretaria da Fazenda gaúcha estaria exigindo notas fiscais para as doações e supostos 300 corpos que teriam sido encontrados no município de Canoas.

Após a reunião, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou que pediria a Lewandowski a abertura de inquérito pela PF para responsabilizar os responsáveis pela disseminação das fake news.

Já o advogado-geral da União, Jorge Messias, acionou Pablo Marçal na Justiça, com pedido de direito de resposta, diante de publicações falsas sobre as enchentes, conforme Bela Megale. O pedido ocorreu após o influenciador postar vídeos afirmando que as Forças Armadas estariam inertes diante da calamidade pública. Ele também fez publicações sobre a Secretaria da Fa-

zenda gaúcha, que estaria harando caminhões com doações e impedindo a distribuição de comida, o que é falso. A ação foi proposta na Justiça Federal de Baurer (SP), cidade em que Marçal vive.

O órgão destaca que as fake news prejudicam o enfrentamento da crise, pedindo, inclusive, descredenciamento de doadores e prejudicar resgates. Naperção, a Procuradoria Nacional da União de Defesa da Democracia (PNDD), vinculada à AGU, pede que a Justiça determine que Marçal publique, em seus perfis no Instagram, TikTok e Facebook, uma resposta da União com dados sobre a atuação dos militares na calamidade.

A ação da AGU destaca que as Forças Armadas têm trabalhado desde dia 1º de maio no resgate de pessoas, atendimento médico, transporte de equipes e arrecadação e entrega de doativos para a região. Exército, Marinha e Aeroná-



Reação. O AGU Jorge Messias: pedido de resposta para rede contra Marçal

FAKE NEWS DISSEMINADA

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), publicou ontem um vídeo em que diz que caminhões com doações de seu estado foram barrados e multados em postos de fiscalização gaúchos. Na postagem, o político bolsonarista classificou o "episódio" como "vergonhoso". A informação foi desmentida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Por conta de publicações patrocinadas, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) e Marçal foram incluídos numa lista de propagadores de fake news, enviada à pasta da Justiça.

Pelas redes sociais, notícias falsas proliferam



Eduardo Bolsonaro (PL-SP) é apontado como um dos disseminadores de fake news. Numas postagens ele criticou o governo federal, que teria levado quatro dias para enviar reforços à região, o que é falso.

Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) também é citado em lista de disseminadores. O senador mineiro fez coro a fake news de que a Secretaria da Fazenda do RS estaria dificultando a entrada de alimentos doados.

Pablo Marçal, ativo da AGU, postou que a Secretaria da Fazenda gaúcha teria barrado caminhões com doações e impedido a distribuição de alimentos arrecadados, além de multar as vítimas da enchente.

COMO DOAR ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS

Para doações em dinheiro, órgãos oficiais e entidades confiáveis organizam mutirões para transformar os recursos em ações de assistência. Veja alguns:

> **Governo do RS. Doações nacionais:** Chave Pix: 92.958.800/0001-38 (CNPJ). Nome: SOS Rio Grande do Sul / Banco: Branstul.

> **Prefeitura de Porto Alegre. Doações nacionais:** CNPJ 03.983.242/0001-30. Nome: PMPA / Banco: Caixa Econômica Federal.

> **Doações internacionais (conta-corrente):** Itaú: BR48 0036 0305 0282 0000 0713 3610 1 Nome/Razão Social: Município de Porto Alegre / CPF: CNPJ: 92.963.560/0001-60. Conta: 2822 0006 000000071336-1. Código Swift: CEFBRSP.

> **Comunidades. Doações para ações de reestruturação:** CNPJ 03.983.242/0001-30. Banco do Brasil: 001 Agência

1195-6. Conta Corrente: 600.650-7. Informações: reestruturam@comunitas.org.br.

> **Associação do Ministério Público do RS. Chave Pix:** 87027595/0001-57 (CNPJ). Banco: Sicredi.

Para doações de alimentos da cesta básica e de perecíveis, produtos de higiene pessoal, material de limpeza seco, itens de cama, mesa e banho e ração para animais de estimação:

> **Correios.** A empresa recebe doativos em suas agências localizadas em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Distrito Federal e Rio de Janeiro. Não há custo aos doadores.

> **Pontos de arrecadação no São Paulo.** Materiais doados devem ser entregues no depósito do Fundo Social de Defesa Civil em São Paulo, na Avenida Marechal Mariz Guedes, 301, em Jaguaré, na capital, das 8h às 17h no local. A FAB recebe material na avenida

Monteiro Lobato, 6365, em Guarulhos, ou ao Portal G3 de acesso ao Aeroporto, das 8h às 18h.

> **Pontos de arrecadação no Rio de Janeiro.** A sede nacional da Ação da Cidadania, na Gamboa, Zona Portuária do Rio, recebe doações como alimentos, água mineral, roupas para animais, itens de higiene pessoal e limpeza na Rua da Gamboa, 246, das 8h às 17h. A sede da Cula (Central Única das Favelas) recebe materiais na Rua Francisco

Batista, 1, em Madureira, de 8h às 19h. A Rodoviária do Rio recebe doações nos principais acessos do terminal da capital, na Rodoviária Roberto Silveira, em Niterói, e na Rodoviária de Angra dos Reis, disponíveis 24 horas por dia.

APONTE O
CELULAR E SAIBA
DIFERENTES
MANEIRAS DE
DOAR E AJUDAR
AS VÍTIMAS

